



## **A PRODUÇÃO DE FUMO NAS COLÔNIAS MACIEL E SÃO MANOEL - PELOTAS-RS: impactos ambientais, sociais e econômicos**

**Autor(es):** SOUZA, Diego da Silva; CABANA, Glauber Sudo, COSTA, Adão José Vital da.

**Apresentador:** Diego da Silva Souza

**Orientador:** Adão José Vital da Costa

**Revisor 1:** Giancarla Salamoni

**Revisor 2:** Flávio Roberto Mello Garcia

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### **Resumo:**

Este trabalho baseia-se em revisão bibliográfica, observações de campo e dados primários, obtidos por meio de entrevistas, junto aos agricultores localizados na área de estudo do projeto intitulado: A Sustentabilidade dos Recursos Hídricos nas Colônias Maciel e São Manoel - Rincão da Cruz - Pelotas RS: Turismo Rural, Educação e Gestão Ambiental. Sabe-se que a agricultura familiar é responsável pela produção da maior parte dos alimentos consumidos pelas populações urbanas e rurais do país. Na chamada região colonial do município de Pelotas, neste trabalho representada pelas colônias Maciel e São Manoel, este sistema produtivo agrícola vem sofrendo profundas transformações, principalmente, pela substituição da produção de hortifrutigranjeiros e dos tradicionais produtos coloniais (feijão, milho, batata, entre outros) pelo cultivo do fumo. Nesse caso, a agricultura familiar perde seu caráter de produtora de alimentos ao se integrar ao complexo agroindustrial fumageiro. Verifica-se que a área destinada à produção de alimentos para o autoconsumo vem sendo, gradativamente, ocupada pela lavoura de fumo. Na Colônia Maciel, dos 43 produtores entrevistados, 16% têm o fumo como principal produto comercial, enquanto na Colônia São Manoel, dos 48 entrevistados, 25% deles cultivam fumo e representa a principal fonte geradora da renda familiar. Este tipo produção, rentável às indústrias fumageiras provoca, em contrapartida, impactos negativos sociais, econômicos e ambientais para os agricultores e para os ecossistemas. Muitos agricultores, ao deixarem de produzir os alimentos básicos para o consumo doméstico, necessitam adquiri-los fora das suas propriedades. Ainda, como o processo produtivo do fumo utiliza intensivamente a mão de obra familiar, não resta mais tempo de trabalho disponível, ao longo do ano agrícola, para a produção diversificada, a qual propiciaria outras fontes de renda com a comercialização. Outra questão refere-se à utilização das mesmas áreas de plantio de fumo para produção de alimentos, uma vez que os recursos naturais estão contaminados pelo uso excessivo de biocidas, tais alimentos também estão expostos aos produtos químicos, pois, o solo e os recursos hídricos fazem parte do mesmo agroecossistema. Enfim, tornam-se necessárias políticas públicas que permitam aos agricultores se desvincular das amarras impostas pelas empresas transnacionais do tabaco, resgatando sua verdadeira vocação produtiva, ou seja, produzir alimentos de base agroecológica.